

São Paulo 31 de janeiro de 2022

Ilmo. Sr.
Secretário Estadual de Educação
Rossieli Soares da Silva
São Paulo, SP

RE: retomada de aulas presenciais, ano letivo 2022

Senhor Secretário,

Em nome dos 24 sindicatos integrantes desta Federação e por deliberação do seu Conselho de Entidades Sindicais, reunido de forma plena nesta terça-feira, 25 de janeiro, venho respeitosamente solicitar a consideração dessa Secretaria no sentido de alterar o calendário escolar proposto para este ano de 2022, com o adiamento temporário do início das aulas presenciais, inicialmente previsto para o próximo dia 2 de fevereiro.

Esta solicitação leva em conta o sucesso representado pela vacinação da população adulta do Estado de São Paulo no combate à disseminação do vírus da SARS-CoV-2, que causa a Covid-19, e a aprovação pela Anvisa da vacinação para crianças de 5 a 11 anos.

Entendemos que a volta ao ambiente acadêmico deve ocorrer com segurança, o que somente pode ser propiciado pela imunização da totalidade dos atores da comunidade escolar, inclusive as crianças. Não podemos colocar a perder todo o esforço já empenhado na imunização da população. Assim, no caso de nossos escolares, entendemos que a imunização completa, com a vacinação em duas doses, representa o quadro mais recomendável para a volta às aulas, condição que pode ser alcançada com uma ampla campanha de esclarecimento de pais e responsáveis, além de um programa intensivo de testagem de alunos e de todos os profissionais envolvidos na relação ensino-aprendizagem.

Reivindicamos ainda que essa Secretaria determine, que profissionais da educação portadores de comorbidades, responsáveis por idosos em grupo de risco e gestantes, essas últimas em respeito à legislação em vigor, possam manter-se temporariamente em trabalho remoto.

Nossa posição é amparada pela ciência e baseada no estudo de especialistas em infectologia, unânimes em recomendar cautela neste momento em que a pandemia retomou “fôlego contaminatório” exponencial, a partir da instalação em nosso país de uma nova cepa do vírus, a Ômicron, muito mais contagiosa do que as anteriores, cuja taxa de transmissão atinge o alarmante nível de 1,78, isto é, 100 pessoas infectadas contaminam, em média, 178 pessoas saudáveis, o que aumenta consideravelmente o número de internações, e, infelizmente, de óbitos, não apenas dos infectados, mas dos doentes em geral em busca de leitos hospitalares inexistentes

As diretoras e os diretores desta Federação e dos seus sindicatos integrantes, por representarem educadoras e educadores do sistema privado de ensino, reconhecemos a importância pedagógica, psicológica e social das aulas presenciais, mas entendemos que nesse

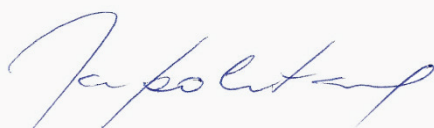
momento, o objetivo mais importante é a defesa da vida e a proteção do sistema público de saúde. Queremos, com nossa posição, defender os estudantes, os profissionais da educação, da saúde e toda a comunidade!

Sentimos falta da interação com os estudantes, mas essa relação não é eficaz em um ambiente de temor e desconfiança.

Sim, queremos retornar às atividades acadêmicas presenciais, mas, sobretudo, desejamos que essa volta seja definitiva, sem novos recuos.

Finalmente, entendemos ser da responsabilidade dessa Secretaria a determinação da opção pelo regime de ensino, presencial ou remoto, em situações emergenciais como a que enfrentamos no momento, e que tal decisão seja tomada com a serenidade que deve caracterizar ações no ambiente escolar e sem a necessidade de judicialização da causa.

Cordialmente,



Prof. Celso Napolitano

Fepesp -Federação dos Professores do Estado de São Paulo